

Nº 13
Março 2016



Eurídice

Órgão de Informação e Divulgação da Banda Sinfónica do Exército

Eurídice

Boletim da Banda Sinfónica do Exército

Nº 13 Março 2016

Concerto em Lamego nas Comemorações do Dia de Portugal

ÍNDICE

- 3 Editorial do CEME
- 4 Testemunho do Diretor da DSP
- 5 Prefácio do Chefe da BE
- 6 Concerto Comemorativo dos 180 Anos da EMCN
- 9 Evolução e Importância das Fanfarras Militares no Exército
- 13 A Atividade Didático-pedagógica da Banda Militar da Madeira
- 20 Banda Militar dos Açores
Uma referência cultural
- 21 Músicos Militares Ilustres
Capitão Sílvio Pleno
- 24 BE - Destacamento do Porto
Novas práticas performativas
- 28 Grandes Compositores para Orquestra de Sopros - *Otto Schwarz*
- 30 Curso de Direção de Orquestra de Sopros - ESML
- 35 Entrevista a Alberto Roque
- 41 Notícias
- 51 Cursos de Música



**Boletim da
Banda Sinfónica
do Exército**
N.º 13
Março 2016

Propriedade
Exército Português

Diretor
Direção de Serviços de Pessoal
Nelson Martins Viegas Pires
Major-General

Diretor Executivo
Chefe Titular da Banda do Exército
Artur António Duarte Cardoso
Tenente Chefe de Banda de Música

**Design Gráfico e
Edição de Fotografia**
João Pedro Lopes Rafael Azevedo
Sargento-Ajudante Músico

Coordenadores
Luís Miguel Tomé Correia
Sargento-Ajudante Músico
Óscar Manuel Borges de Oliveira
1º Sargento Músico
Ana Sofia Mateus Francisco
1º Sargento Músico

Redação e Administração
Banda do Exército
Largo do Palácio
2745-191 QUELUZ
Telemóvel 914030880
Site: www.exercito.pt
e-mail: revista.euridice@gmail.com

ISSN
1646-9518

Tiragem
3000 Exemplares

Periodicidade
Anual

Capa
Sofia Lima

Impressão
Manuel Barbosa e Filhos, Lda
Cabeço de Montachique
Tel. 219 855 606
Fax. 219 855 774
Tm. 969 524 331
faustobarbosa.mbf@gmail.com

Os artigos da presente publicação foram escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico e exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda do Exército, da DSP e do Estado-Maior do Exército.

Músicos Militares Ilustres

CAPITÃO SÍLVIO PLENO

IN MEMORIAM

TEXTO SAj MUS Luís Correia

A 17 de novembro do passado ano (2015) aos 83 anos, faleceu um dos mais estimados músicos militares deste país, conforme atestam as homenagens feitas recentemente pela Sociedade Portuguesa de Autores (a 7jan2015, disponível no YouTube) e a edição do livro:

Maestro Capitão Sílvio Pleno – Viajante com Bagagem de João Florindo (2014).

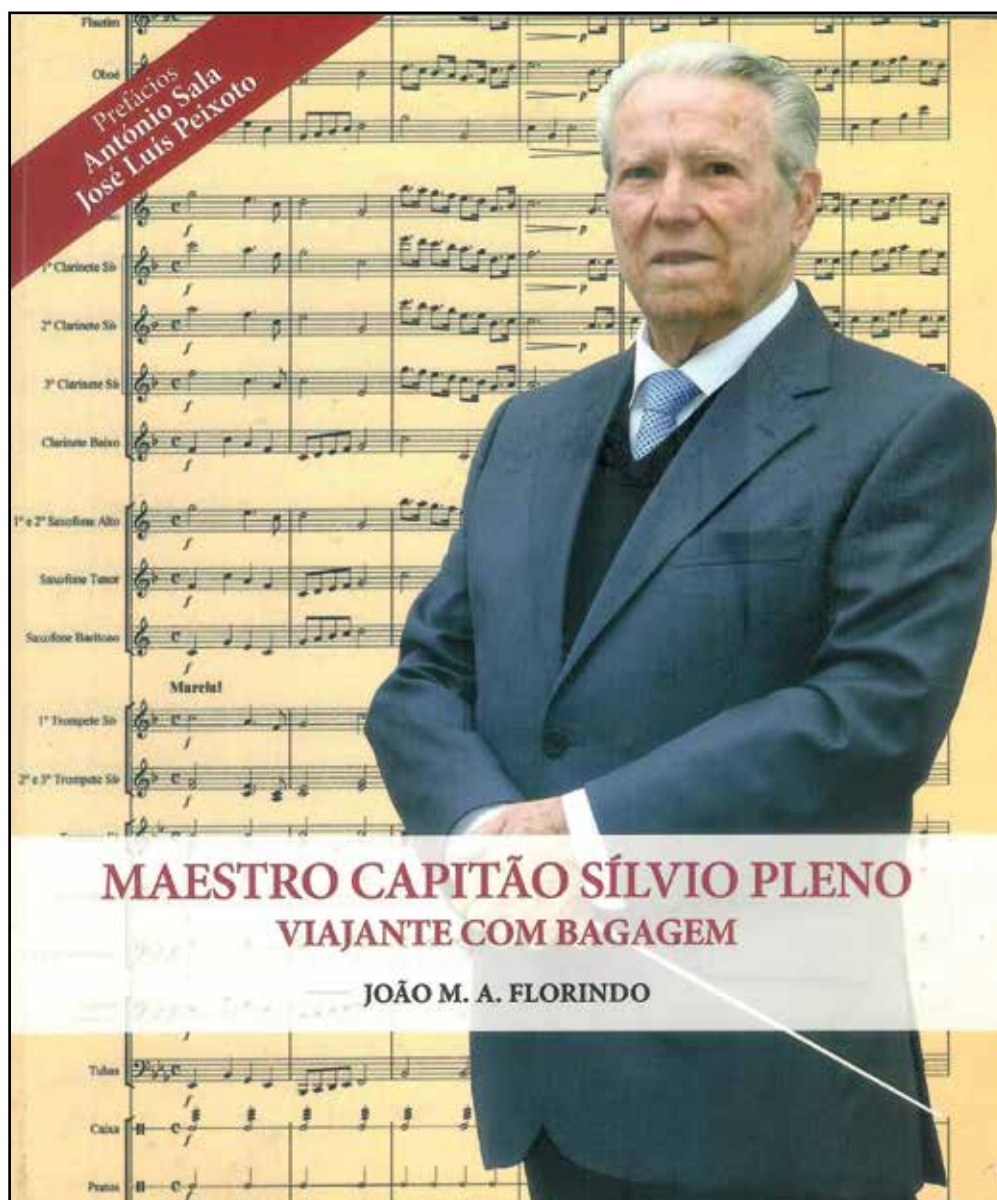
Nascido em Pampilhosa do Botão, Mealhada a 16 de junho de 1932, Sílvio Lindo Pleno descende de uma família com fortes ligações à música, o seu avô e pai eram músicos, compositores e regentes, pelo que ainda antes de ir para a escola primária já tocava flautim na Filarmónica Pampilhosense. Fez o 7º ano do Liceu em Coimbra e por essa altura, numa orquestra de baile também dirigida pelo seu pai, tocava bateria de jazz, clarinete e saxofone(!).

Em 1951 alista-se como voluntário na Banda do RI 12 Coimbra, onde começa a sua inquieta carreira militar, que o irá conduzir como Furriel para o RI 6 Porto e depois para Infantaria 1, Lisboa, onde desenvolverá uma fulgurante carreira nas orquestras do Maxime, Ritz Clube, Hot Club, etc, e em programas de rádio e tv. Sendo que em 1953 um Concurso do jornal Diário Popular atribui-lhe o título de *Melhor Saxofonista Luso*. Depois por condicionalismos da evolução na carreira militar vai sendo promovido e colocado por várias Bandas - Açores, Évora, Madeira, retornando a Lisboa em 1966 para a Banda do Batalhão de Caçadores 5 (Campolide).

Concorrendo a oficial é promovido a Alferes, passa fugazmente pela Banda da EPI, Mafra, e logo é destacado para Luanda a chefiar a Banda

Militar de Angola, onde fica até 1968. Aí lecciona na Academia de Música, integra a Orquestra Ligeira do Rádio Clube de Angola, escreve música, ganhando o 1º prémio da Canção de Angola, entre outros feitos.

Regressado a Caçadores 5, volta ao mais alto nível na capital, compondo, dirigindo inúmeros trabalhos discográficos de artistas portugueses e mormente a orquestra do programa militar radiofónico “Alerta Está”,



Eurídice

cujo mentor é o radialista Nunes Forte. Por esse programa de variedades em que se encurtavam distâncias entre a metrópole e os combatentes no ultramar, passaram nomes como Carlos Mendes, Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, João Braga, os apresentadores, António Sala, Cândido Mota, Carlos Cruz, Júlio Isidro, e atores como Júlio César e Luis de Mascarenhas, entre muitos outros. Com o fim do *Alerta Está* este agrupamento nascido no seio da Banda de Caçadores 5 contando também com músicos de Infantaria 1, será o germen para a instituição da Orquestra Ligeira do Exército.

Com a revolução de abril de 1974, ainda nesse ano grava um EP histórico com a Banda do Batalhão de Caçadores 5 (ver foto) – *Amanhecer Heróico*; no entanto essa altura deixará marcas profundas no Capitão Pleno, com a instabilidade política, social e militar, e as sucessivas mudanças da Banda, primeiro para Caçadores 7, depois para o RAL 1 (e finalmente, como sabemos juntando-se em Queluz à Banda do Regimento de Infantaria 1 em 1977), faz com que passe precocemente à reserva em

1975 e decida rumar até França. Em Paris frequenta com sucesso o curso para Maestro Diretor de Orquestra Sinfónica na *École Normale de Musique*. Convidado a liderar a Orquestra de Tours, opta por regressar a Portugal e dirige em três concertos de dinamização cultural a Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos. Vence o Festival da Canção de Pontevedra em 1977 e no ano seguinte regressa ao serviço militar, convidado para chefiar a Banda de Música da Guarda Fiscal, onde irá terminar a sua carreira militar em dezembro de 1983.

Desde aí até ao fim manteve a sua ligação aos artistas mais famosos da nossa praça, de Amália a Marco Paulo, de Zeca Afonso a Carlos Paião, ao Teatro de Revista e às Bandas Filarmónicas (principalmente Alcácer do Sal, Gavião e Galveias), tocando, compondo, regendo, deixando marca, como comprova a atribuição em 21 de maio de 2009 da **Medalha de Honra da SPA** - *como forma de homenagear autores portugueses e a criatividade em diferentes áreas* (na mesma ocasião em que a recebem personalidades como Nicolau Breyner e Vasco Graça Moura).



TESTEMUNHOS

(seleção extraída da obra de João Florindo de 2014, acima referida):

Sílvio Pleno é um amigo a quem devo impagáveis lições. (...) Também me ensinou a grandeza da humildade artística. Ele, sendo o melhor, sempre se comportou connosco igualmente. Também sublinho com gratidão que foi graças à sua aquiescência e requisição, que deixei por uns tempos a zona de guerra, onde me encontrava, no Norte de Angola, para ir para Luanda, escrever uma obra musical, que seria mais tarde usada como hino da Região Militar de Ambrizete. Foi talvez o mais completo dos músicos que comigo viajou nas canções que escrevi e cantei por esse mundo fora. É ainda, a meu ver, o mais graduado músico, maestro, orquestrador e diretor de orquestras filarmónicas, civis e militares. (...)

Paco Bandeira (cantor)

(...) O êxito do espectáculo (“25 Canções de Abril” - Pavilhão dos Desportos de Lisboa, Coliseu do Porto, 1977), que deixou profunda memória nos participantes e no público, muito ficou a dever ao saber e empenho profissional de Sílvio Pleno e à sua larga experiência, talento musicais e de direcção orquestral, largamente demonstrada aliás no valioso trabalho que ao longo de toda a vida desenvolveu com bandas militares e de colectividades dos mais diversos pontos do País, no que constitui uma carreira exemplar de dedicação à música e à sua divulgação e ensino.

Ruben de Carvalho (jornalista)

Há uma geração de artistas, actores, músicos, cantores que passaram pela batuta do Maestro Sílvio Pleno. Conheci-o no BC5 em Campolide onde decorriam os ensaios do Programa Alerta Está – elenco militar de jovens artistas, onde a patente não era importante, que se destinava a animar (?)



militares mobilizados para a guerra colonial. Recordo a competência e elegância com que dirigia a orquestra, a segurança e rigor que transmitia àquele “pelotão” de músicos, o empenho e entusiasmo que punha nos mais pequenos detalhes. Era o nosso Comandante. O nosso Capitão. Obrigado Maestro, bato-lhe a “pála” à sua longa carreira!

Júlio César (ator)

(...) 1970. Passava eu como miliciano pelo Exército e ele era o Capitão Maestro, responsável pela magnífica Orquestra do programa “Alerta Está” da Região Militar de Lisboa. (...) Nessa altura eu era o locutor do programa (...). Sem dúvida que o grande responsável pela qualidade e êxito do que acontecia no palco era o Capitão Maestro Sílvio Pleno. Magnífico orquestrador e diretor de orquestra, era simultaneamente um executante de clarinete de enorme qualidade. (...) A sua vida sempre foi pautada por um enorme talento, dedicação à música e pela sua constante valorização. Para uma imensidade de músicos e cantores, fica o prazer e a honra de terem sido dirigidos por Sílvio Pleno. (...)

António Sala (locutor)



HISTÓRIA, IDENTIDADE E TRADIÇÃO

